

O tema do Dossiê da *Perspectiva* que ora vem a público – **Políticas Educativas Contemporâneas** – foi organizado pelas professoras Eneida Oto Shiroma e Olinda Evangelista, ambas da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Os artigos e entrevista que compõem o Dossiê atendem ao objetivo da Revista de pôr em debate aspectos da política educacional brasileira recente, especialmente as implementadas durante o Governo Lula. De outro lado, propõem um diálogo com autores de outros países – Portugal e Escócia –, cuja colaboração evidencia que as questões educacionais aqui examinadas encontram-se disseminadas internacionalmente. A pluralidade de autores e instituições possibilita conhecer diferentes abordagens no âmbito da política educacional em diferentes países.

Completam esse número da *Perspectiva* cinco artigos de demanda contínua. O primeiro, **Imagem e palavra na leitura de narrativa**, escrito por Flávia Brocchetto Ramos, Neiva Senaide Petry Panozzo, ambas da Universidade de Caxias do Sul, RS, e Taciana Zanolla, professora da Rede Municipal de Ensino de Caxias do Sul, aborda as linguagens que constituem a obra literária infantil. Para tanto analisam a interação entre os códigos verbal e visual no texto *Ah, cambaxirra, se eu pudesse...*, de Ana Maria Machado e Graça Lima. O texto evidencia a “ampliação de sentidos do texto, pela inter-relação entre as linguagens”, sendo privilegiada, contudo, a palavra. Concluem as autoras que esse fato decorre do modo pelo qual a literatura infantil é tratada na escola que acaba por não conduzir à formação de leitores proficientes.

No segundo artigo, **Imagens de crianças e infâncias: a criança na iconografia brasileira dos séculos XIX e XX**, Anete Abramowicz, da Universidade Federal de São Carlos, SP, Débora de Barros Silveira e Lucélio Ferreira Simião, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, e Ione da Silva Jovino, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR, baseados em pesquisa iconográfica, evidenciam como a criança e sua infância, particularmente a negra, foram retratadas no século XIX e início do século XX. Sua intenção foi a de retirar as crianças de sua invisibilidade. Concluem que no período focado há uma ambiguidade que expressa tanto o “sentimento de infância”, como a “invisibilidade da criança e da infância negras”.

Angela Maria Hidalgo, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, PR, no texto **Democracia para a superação do capital no pensamento marxista: subsídios para reflexões sobre a organização educacional**, tematiza as reformas políticas e educacionais dos anos de 1990 e a problemática da democracia como premissa para o processo de transformação social. Toma autores como Marx, Engels, Rosa Luxemburgo e Lênin para discutir suas posições em relação à transição ao socialismo. Segundo suas conclusões, às questões organizativas soma-se a demanda pelo acesso ao conhecimento, pondo em relevo a função da educação nesse processo.

Questões relativas à democracia e à educação também estão presentes no texto **Estado, democracia e institucionalização das lutas sociais nas práticas educativas do MST: um estudo de caso da escola itinerante**, de Moacir Fernando Viegas e Charles Luiz Policena Luciano, ambos da Universidade de Santa Cruz. Os autores examinam a prática educativa da Escola Itinerante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, no Rio Grande do Sul. Assinalam que, ao se institucionalizar a Escola Itinerante para atendimento às formalidades exigidas pelo Estado, as práticas educativas do MST tenderam a distanciar-se das necessidades da classe trabalhadora.

O quinto artigo de demanda contínua, **A educação libertária no boletim *Cultura Popular* (Lisboa, 1919)**, é de Luiz Carlos Barreira, da Universidade Católica de Santos, SP. Nele o autor analisa o boletim *Cultura Popular*, imprensa operária, publicado pelo Ateneu Popular, instituição educacional libertária, criada em Lisboa em 1917. O boletim existiu durante pouco tempo, mas traz dados importantes para os interessados em conhecer a situação dos trabalhadores urbanos no período e a importância que se atribuía à educação e à instrução.

Convidamos os leitores a examinarem as pesquisas aqui apresentadas. Nosso interesse é o de contribuir não apenas para a difusão de suas contribuições, mas para a formação de pesquisadores e professores envolvidos com a temática.

Diana Carvalho de Carvalho
Eneida Oto Shiroma
Olinda Evangelista
Editoras Científicas